



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NA ESTRUTURA SOCIOECONOMICA DO INTERIOR DE ALAGOAS

WASHINGTON VIANA ALVES

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO O presente texto tem por objetivo apresentar questões relacionadas ao desenvolvimento regional alagoano a partir das contribuições dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela Universidade Estadual de Alagoas. Este trabalho contextualiza a UNEAL, sua emergência e expansão e seus efeitos na estrutura social e na estrutura econômica. **Palavras-chave:** Universidade. Desenvolvimento regional, Conhecimento científico, Conhecimento tecnológico **ABSTRACT** This paper aims to present issues related to development regional alagoano from the contributions of scientific and technological knowledge produced by the University State of Alagoas . This work contextualizes the UNEAL , her emergence and expansion and your effects on social structure and economic structure . **Key words:** University. Development regional, scientific knowleage, technological knowledge.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva demonstrar a importância e o papel que vem cumprindo a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – formando desde 1971, professores, especificamente oriundos das redes municipais e do Estado de Alagoas, então uma pequena Faculdade pioneira, instituindo o ensino superior no interior do estado, resultado do hibridismo público-privado.

Após sua estadualização, ganha força como instrumento transformador do espaço na hinterlândia que busca modernizar-se. Comprometida socialmente com os trabalhadores rurais e cidadãos do agreste e sertão de Alagoas, avança na produção do conhecimento científico, enfrentando

internamente, contradições de movimentos; um defendendo o trabalho, o outro o capital. Entretanto, a UNEAL democratizando-se pelo embate do movimento de estudantes e professores combativos e abnegados, enfrentam todos os governos que insistem na manutenção do status quo, isto é, permanecer a Instituição como cabide de emprego e trampolim político.

A nova situação da Universidade que se insere no mundo moderno, compreende-se no papel de produtora de ciência e tecnologia, comprometida com o processo de desenvolvimento socioeconômico no interior alagoano.

Este trabalho, envereda pela pesquisa qualitativa, repousada na investigação bibliográfica e documental, produzindo análise mesmo que não cabal, pode levantar hipótese sobre a importância do trabalho que a UNEAL desenvolve no interior do Estado. Apesar do desinteresse dos governos e gestores passados e descompromissados, a Universidade nasceu e se fortaleceu em função das demandas da maioria da sociedade. Fortalecida pelos movimentos de professores, estudantes e do corpo técnico-administrativo e, ainda pela vigilância do sindicato em defesa dos direitos dos servidores e da própria Instituição. Hoje como nunca, a UNEAL é o veículo integrador e indispensável no processo de desenvolvimento regional alagoano.

2 - A INTENCIONALIDADE DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O processo de desenvolvimento socioeconômico, reconhece que a participação do Estado e do mercado é indispensável. Porém, o Estado deve adotar medidas que protejam a sociedade pela ânsia de lucro dos grandes investidores e empreendedores que não objetivam ações sociais, mas simplesmente visam o econômico. No entanto, nem um nem o outro, numa atitude isolada consegue promover o desenvolvimento. Daí, uma desordem apropriada entre o Estado e o mercado na consecução de promover o desenvolvimento regional. Citando Boyer (2001, p. 14-39)

A procura de um fator explicativo único gerou as pesquisas tanto técnicas quanto empíricas em matéria de desenvolvimento ao largo de toda a segunda metade do século XX. Enquanto disciplina, a economia parece incapaz de reconhecer que tal fator não existe, que uma política de desenvolvimento requer uma compreensão, mais complexa dos sistemas, que combinam instituições econômicas, sociais, culturais e políticos, cujas intenções mudam ao largo do tempo.

Considerando que o reconhecimento pela própria forma econômica praticada algum tempo anterior em não deslanchar mediante um único agente no campo do desenvolvimento, assim vai admitir a participação do estado como indispensável para o fito colimado. Essa situação se apresenta

contraditoriamente, posto que, o mercado pelo menos na periferia do mundo globalizado exige afastamento do Estado para cumprir estritamente uma mínima função social no campo da educação e da saúde pública.

No caso deste papel, a posição é de apresentar a unidade federativa de Alagoas para cumprir sua função de mantenedora da universidade Estadual de Alagoas, visto que as contribuições elencadas mais adiante, patenteiam a inegável contribuição da universidade, produzindo conhecimentos e tecnologias que já estão testadas na realidade estrutural socioeconômica do interior do Estado.

3 – GÊNESE DA INSTITUIÇÃO

“É na primeira metade dos anos de 1970 que surge a Fundação Educacional do Agreste Alagoano (FUNEC), com sede em Arapiraca constituindo-se como mantenedora da Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca – FFPA” (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2003/2017. p.6)

A existência da Instituição é o resultado híbrido entre o público e o privado; de um lado a participação civil, e do outro a Prefeitura de Arapiraca, subvencionando a maior parte do custeio da FFPA. Com o fim dos repasses pelo poder público e a incapacidade financeira dos alunos em função das exorbitantes mensalidades, eclodiu o movimento pela estadualização da FFPA nos anos 80.

Após uma jornada de quase dois anos e, em meio a conflitos internos, resistência de alguns elementos do governo do Estado e forte movimentação estudantil que se manifestava em passeatas sucessivas e noites de vigílias no Palácio dos Martírios, nas quais se aclamavam o nome do FFPA e do Governador do Estado, e com o afastamento de Fernando Collor de Mello do Governo do Estado, em 1989, para candidatar-se à Presidência da República, coube ao seu Vice-Governador, Moacir Andrade, que assumiu em seu lugar, honrar o “compromisso de campanha” e autorizou a incorporação ao executivo estadual da FUNEC por meio da Lei Estadual nº 5119, de 12 de janeiro de 1990, transformando-a, assim, em pessoa jurídica de direito público. (IDEM. p. 9-10)

Transcorridos alguns anos, ocorre a passagem de situação acadêmica de Faculdades Integradas para o status de Fundação Universidade Estadual de Alagoas – FUNESA. (Dezembro/1995).

3.1 EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO

O processo de expansão ocorre antes de ser denominada Universidade. Nos anos de 1993 (Decreto Federal) é autorizado o curso de Administração e em novembro do mesmo ano, o curso de Ciência Contábeis, em Arapiraca.

Em Santana do Ipanema (1994), é fundada a Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão (ESSER), com os cursos de Zootecnia e Pedagogia. Em novembro do mesmo ano, acresce mais 50 vagas para Pedagogia em Arapiraca. Palmeira dos Índios ganha a Escola Superior de Ciências Humanas e Econômicas, sendo extensão da FFPA, com os cursos de letras Português/Inglês/Francês, Estudos Sociais - habilitação /História e Geografia, e Ciências habilitação /Biologia/Química e Matemática.

Em 1998, mediante resolução 258 do Conselho Estadual de Educação (CONSED), uma nova extensão da FEPA, é criada em São Miguel dos Campos, e pelo empenho coletivo de populares, professores, estudantes e empresários, aumentando o movimento e transcendendo a localidade, encontra ressonância no apoio da força social regional, conseguindo, portanto, instituir a Escola Superior de União dos Palmares (ESUP), com os cursos de Geografia e Letras, cada qual com 50 vagas.

3.2 TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

A crise econômico-financeira que se abateu em Alagoas, atingiu também a política, fazendo, inclusive, o Governador Suruagy renunciar ao seu mandato em função da revolta popular. Segundo Luiz Gomes da Rocha, professor da casa, conta:

Durante o governo de Divaldo Suruagy ocorreu o PDV (Programa de Demissão Voluntária), que eliminou cerca de 90% dos postos de trabalho da educação. Na educação primária, de 1500 professores, só ficaram cerca de 100. O PDV destroçou o funcionamento do Estado, e isso provocou uma revolta que terminou por derrubar o governo de Suruagy em 1997.

A crise do Estado esvaziou a força do trabalho da FUNESA, mas a comunidade acadêmica reagiu e o movimento de professores e estudantes se fortalece e arranca do governo do Estado o primeiro concurso público para professor efetivo da instituição. Em 2000 a comunidade acadêmica realiza o primeiro Fórum Universitário que define o Estatuto Geral e apresenta proposta pedagógica para a FUNESA.

Com a criação do Sindicato em 24 de agosto de 2002 (Secção Sindical do ANDES) foi possível a organização da categoria docente, que também apoiada pelos estudantes organizados, exigem a

realização do segundo concurso público para professor efetivo em 2003.

O Sindicato organiza e encabeça a luta pela estruturação da Instituição passando pela ampliação da jornada de trabalho de 20 para 40h, luta pela dedicação exclusiva, tempo de serviço para fins salariais, extinção dos contratos irregulares para serviços administrativos e horista para professor, luta pela democratização, eleição para diretores de unidades e para diretor-presidente e luta pela transformação da FUNESA em verdadeira Universidade.

A utopia, como muitos chamavam aquela luta, torna-se realidade e a Instituição de Faculdades Reunidas passa a ser denominada UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL – reconhecida pelo governo do Estado, pela Lei nº 6785/2006, logo em 27 de dezembro do ano em curso, o seu Estatuto é aprovado pelo Decreto nº 3538.

4 - ESTRUTURA SOCIAL EM ALAGOAS

Alagoas apresenta uma realidade social que justifica um plano de desenvolvimento através de políticas sociais efetivas, e, que realmente combatam as causas da miséria e da pobreza.

Segundo estudo de Cícero Pérciles de Carvalho, sobre a realidade socioeconômica do Estado, mediante dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (IETS), do Ministério do Trabalho, e do Banco do Nordeste, apresenta uma preocupação alarmante, mesmo com a participação de socorro do Governo Federal no combate à miséria e a pobreza. Nesse ano de 1995, Alagoas apresentava um percentual de 62% de sua população considerada pobre, e dois anos antes Alagoas se configurava como a terceira menor renda per capita no Nordeste. A desigualdade na distribuição de renda, medida pelo índice de GINI, era de 0,563 (2003), e no mesmo ano a população pobre era, segundo IETS, de 1.850.000.

5 - ESTRUTURA ECONÔMICA EM ALAGOAS

Ainda em Alagoas perdura a marca tradicional na economia que tenta a modernização. A presença de indústria é relativamente baixa, com a agroindústria que insiste na monocultura exportadora de cana de açúcar.

Com base nos estudos de Carvalho, a economia alagoana se fragiliza a partir de três fatores: um PIB com 17% na agropecuária, 23% na indústria e 66% nos serviços que se concentram em atividades sazonais; o setor sucroalcooleiro, turismo e o setor de exportações baseado em três derivados da cana de açúcar (açúcar, álcool e melão) e dos produtos químicos (dicloreto e policloreto de vinila).

6 - A UNEAL: EFEITOS SOCIAIS

É relevante considerar a contribuição no campo social que vem sendo desenvolvida pela Universidade, desde o seu nascimento com apenas três cursos de licenciatura de curta duração e depois sua plenificação. Criação de novos cursos, expansão de unidades e extensões desde Arapiraca, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos, União dos Palmares e recentemente o novo Campus na capital. É significativo seu investimento no cabedal humano, mediante produção científica, cultural e tecnológica.

A UNEAL representada por seis campi distribuídos em todo o Território alagoano, que são: o Campus I – Arapiraca – com mais de dez cursos abrangendo uma área de 3.564,673 km² que conta com população de 459.134; Campus II – Santana do Ipanema – com três cursos, abrange uma área de 4.758,698 km² e população de 256.384; Campus III – Palmeiras dos Índios – com oito cursos abrange área de 2.931,409 km² e 232.562 habitantes; Campus IV – São Miguel dos Campos toca uma área de 2.506,004 km² e população de 262.517; Campus V – União dos Palmares – dois cursos e Campus VI – Maceió – antes com um curso e recente recebeu mais um, abrange a área de 2.260,350 km² e a notável população de 1.193.112, postula inserção na política própria do Estado de Alagoas[1].

Não é de se desconsiderar a miríade atuação da UNEAL que qualifica professores e profissionais liberais, atores importantes na formação educacional e cultural e em atividades diversas para o comércio e serviços no interior alagoano.

7 - A UNEAL: EFEITOS ECONÔMICOS

Apoiando-nos na análise de Carvalho (2005) sobre Alagoas e sua situação socioeconômica que é uma verdadeira radiografia, bem elaborada e consistente, ele afirma:

A economia alagoana, hoje pode ser caracterizada como um conjunto produtivo marcado por três fortes ausências: a) Falta-lhe um amplo mercado interno, decorrente de uma economia popular articulada que atenda à demanda regional, que aumente e distribua a renda, incorporando, dessa maneira, a maioria da população no processo de produção/consumo; b) Faltam-lhe polos dinâmicos capazes de substituir importações e realizar exportações (para o exterior e para outros estados promovendo o crescimento regional); c) Falta-lhe um setor público (Estado e Municípios)

com capacidade de investimento.

Na análise socioeconômica que menciona sobre o trabalho em 2005 destacava em Alagoas: sua força de trabalho correspondia 1.100.000 pessoas das quais 900.000 encontram-se ocupadas, porém somente 250 mil possuíam carteira assinada. O baixo nível educacional esclarecia a renda média dos trabalhadores alagoanos de R\$ 266 contra R\$ 450 dos trabalhadores brasileiros.

A Universidade Estadual de Alagoas vem colaborando na formação de graduandos nas licenciaturas e bacharelados, distribuídos por seus seis campi, cobrindo uma área de 17.781,07 km², e com uma população de 2.552.156 habitantes no Território alagoano. A UNEAL qualifica trabalhadores nos setores da educação, agricultura, comércio e serviços. A capacidade da Universidade é exemplificada nos últimos concursos do Estado e dos Municípios em diversas áreas, onde, efetivamente prevalece um número considerável de aprovados que são oriundos da UNEAL.

8 - CONHECIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo fontes da Secretaria do Estado de Desenvolvimento econômico (2009), o Estado de Alagoas possui um potencial de recursos naturais inestimável, como petróleo que é explorado em poços periféricos de Maceió. Hoje o gás natural em fase de implantação pela construção do gasoduto que sai de Penedo em direção a Arapiraca representa vigor econômico. A organização do mapa geológico do Agreste, também está em fase de implantação, conhecido como Folha de Arapiraca, vai permitir a identificação dos pontos de investimentos dos recursos naturais geológicos no Estado.

O desenvolvimento regional para o interior de Alagoas, conta com os projetos de criação do Polo Mecânico em Pilar, o Polo Têxtil em Delmiro Gouveia, o Polo de Madeira e Móveis do Agreste para Arapiraca e Palmeira dos Índios. Em Capela já funciona o Polo de Artesanato João das Alagoas. Foi instituída a marca de qualidade do Artesanato Alagoano em convênio com o Instituto Europeu de Design (IED).

Atingindo áreas do Agreste e Sertão como Batalha, Major Izidoro, Girau do Ponciano e outros que são potencialmente produtores de leite e estão a exigir a reestruturação da Bacia Leiteira do Estado, buscam organizar o comitê gestor para o programa do leite, evitando, portanto que o mesmo se transforme em instrumento eleitoreiro.

Dentre os projetos da Secretaria do Estado da Infraestrutura, um sobressai-se por sua envergadura e importância, pela urgência em sanar o problema da falta de água no Sertão e Agreste alagoano. Por isso, o canal do Sertão chama nossa atenção. Há comentários que o mesmo

vai (está) favorecer os fazendeiros mais influentes em detrimentos da maioria da população carente, desde Delmiro Gouveia até Arapiraca, por onde correrá as águas do São Francisco. O canal se estende por 250 km. Obra iniciada no Governo de Geraldo Bulhões (1990-1994), e continuada no Governo de Teotônio Vilela, que no ano de 2009, através do PAC já estavam disponibilizados R\$ 592 milhões para o km 89.

A Universidade Estadual de Alagoas tem uma função social de extrema relevância no campo de ensino superior, da pesquisa científica e da extensão. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, nota-se que a UNEAL vem cumprindo o seu papel com afinco, disposição e abnegação dos seus gestores, professores e técnico-administrativos, mas passam por uma situação de precarização das condições de trabalho, com carreiras indefinidas, baixíssimos salários, sucateamento total, desde os gestores que passaram pelo Governo do Estado, ao atual que repete discursos dos antecessores caindo no BORDÃO DO LENÇOL CURTO. Para o governo atual, as prioridades do Estado são outras – a Universidade, como toda a educação, é gasto, dispêndio – e não às demandas da sociedade e do povo em geral. Mas OS GUERREIROS DA UNEAL – que lembram Zumbi – resistem contra todos que insistem em retirar DIREITOS FUNDAMENTAIS da maioria da população pobre e carente das “Terras dos Marechais”.

Mesmo sofrendo todo tipo de carência (o custeio de toda UNEAL, pasmem, é de R\$ 300.000,00, atualmente), a UNEAL busca investir, produzir e transmitir conhecimento para formar profissionais ÉTICOS E COMPETENTES que estão, e estarão, atuando na sociedade, contribuindo na solução de problemas locais e regionais.

Dentre os princípios do PDI da UNEAL, destacamos dois que se acomodam na discussão anterior, no que se refere ao desenvolvimento científico, tecnológico e econômico para o interior do Estado; são as metas e objetivos:

“V- Estimular e apoiar processos educativos que levam à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI – Ministras em nível de educação superior (...) especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e cursos de pós-graduação stricto sensu de Mestrado e Doutorado, (...) para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia.”

A UNEAL através de vários núcleos de pesquisa vem colaborando com o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico para uma melhor construção socioeconômica da hinterlândia alagoana. Por exemplo, o relatório de ações da Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UNEAL, em parceria com a Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL – e do CNPq, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC de 2010 e 2014, tem apresentado um

incremento significativo de participantes no mesmo, ultrapassando a anterior, conta com mais de 500 envolvidos.

A Pró-Reitoria de Extensão desenvolveu cerca de 20 projetos e programas entre 2012 e 2013, e em 2014 foram desenvolvidos 16, entre eles destacamos os mais voltados para os fins em mira: a) Assistência aos produtores de caprinos de Santana do Ipanema; b) Extensão rural e apicultura: práticas extensionistas junto à Associação dos Apicultores da Cadeia Produtiva do Mel em Santana do Ipanema; c) Estrutura do laboratório de micropropagação clonal: biofábrica de mandioca; e d) Já em funcionamento o POLO AGROALIMENTAR DE ALAGOAS em Arapiraca e em fase de implantação em Batalha. O projeto é resultado do envolvimento de professores/pesquisadores da UNEAL. O Polo está localizado em Bananeiras, Município de Arapiraca. Está orçado em mais de R\$ 12 milhões, com parceria com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério de Ciência e Tecnologia, junto ao governo do Estado que entrou com a contrapartida de R\$ 4 milhões, sendo R\$ 3 milhões advindos da FAPEAL.

(Fonte: seminário estado e municípios. Ações estratégicas para o desenvolvimento, marco, 2009).

9 – CONCLUSÃO

A Universidade de Alagoas há muito vem sendo um veículo fundamental na promoção, elevação e dignidade da vida humana, e em especial da classe trabalhadora no interior de Alagoas. Inicialmente voltada para a qualificação de professores municipais e da rede estadual, a UNEAL vem ultrapassando sua vereda árdua na formação humana e adentrando ainda mais com sua magnânima missão educativa, e, sem prescindir-la, continua atendendo também outros reclamos da sociedade, estendendo, portanto, todo seu esforço titânico cultural, intelectual, científico e tecnológico para açambarcar as solicitações indispensáveis de outras áreas do saber e conhecimento, suprimindo assim, necessidades de outros profissionais nas mais diversas atividades. Destarte, cumpre assim fidedignamente, o seu mister, como protetora e produtora de conhecimento, atendendo onde quer que seja a necessidade. Ela não se esquivava de exercer sua função social, mesmo quando as vicissitudes lhe são desfavoráveis.

Inegavelmente, o conhecimento, neste átimo modernizador das atividades e relações sociais produtivas, seguido do incremento tecnológico, ambos se transformam em mola propulsora da moderna economia. Porém as relações sociais de produção devem estar repousadas na mediação da ética, da ciência e da justiça. Nesta convicção filosófica, o conhecimento, produto da academia não se distancia do problema das desigualdades local e regional e até mesmo no âmbito nacional. Nesta perspectiva, é relevante o papel desempenhado pela UNEAL como front estratégico no

desenvolvimento regional alagoano. Isto posto, oferece à sociedade, pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, produzindo tecnologias que se adaptam às reais necessidades para auxiliar no processo social produtivo local e regional.

A UNEAL contribui no debate sobre ciência, tecnologia, e na sua relação também com o processo de desenvolvimento da sociedade humana.

A importância da UNEAL para o desenvolvimento regional no interior alagoano, é evidente: basta observar o panorama no seu atendimento às mais diversas áreas, produzindo conhecimento e tecnologias num território extremamente expressivo de 17.781,07 km² e abarcando, assim, uma população na ordem de 2.552.156 habitantes.

[1] Dados aproximados.

REFERÊNCIAS ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. Knowledge societies, seen from the south: local learning and innovation challenges. ISSJ 195, UNESCO, 2009 ANTIPOV, A. N. **A new quality of geographical knowledge**. Institute of Geography SB RAS, Irkutsk. Received 16 February, 2008. COWAN, Robin; ZINOVYEVA, Natalia. **University effects on regional innovation**.

Disponível em:

<www.

elsevier.com

/locate/respol>. LIMA, Luiz Cruz. **Tecnopolo: A formação de uma nova territorialidade**. 285-289 p. In SANTOS, SOUZA, SCARLATE e ARROYO (orgs). Fim de século e globalização. O Novo Mapa do Mundo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec. ANPUR, 1994. MULS, Leandro Marco. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. Revista Economia. Janeiro/abril, 2008. NARDI, Jean Baptiste. **Acabou-se o fumo**. Formação Econômica e espacial em Arapiraca, AL. Maceió: ed gráfica, 2010. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. PDI. 2005-2010. Arapiraca. 2005. Projetos Cadastrados. PROEXT. UNEAL. 2014. Relatório de Ações. PROPEP. UNEAL. Junho 2010 a Setembro 2014. Resolução nº 010/2012. CONSU/UNEAL. 19 de Junho de 2012. Aprova o PDI. 2013 a 2017. ROCHA, Luiz Gomes da. **O Movimento Sindical Alagoano no pós-Ditadura Militar**. In Sociedade, Educação e Poder. Universidade Estadual de Alagoas – ano 1. Vol 1 (jan/jun. 2010). Arapiraca: EDUNEAL, 2010, p.25. SANTOS, Milton. **Economia espacial. Críticas e Alternativas**. Trad. Maria Irene de Q. F. Szmrecsány. 2º ed. 1ª reimpr – São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 2007. ----- **MARIANE: Em Preto e Branco**. 2º ed. Salvador. Assembleia do Estado da Bahia, 2010. ----- **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro**

Mundo. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1986. Seminário, Estado e Municípios. **Ações estratégicas para o desenvolvimento**. 05 e 06 de março, 2009. TAVARES, Hermos Magalhães. **Complexos de alta tecnologia e reestruturação do espaço**. P. 270 IN SANTOS, SOUZA, SCARLATE e ARROYO (orgs). Fim de século e globalização. O Novo Mapa do Mundo. 2º ed. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1994. UNEAL. **Relatório de Gestão do Exercício**, 2010. UNEAL. **Relatório de Gestão do Exercício**, 2011.

[1] Dados aproximados.

Recebido em: 03/08/2016

Aprovado em: 05/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: